

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

A GEOGRAFIA DAS INSTITUIÇÕES BANCARIAS EM PORTUGAL CONTINENTAL, 1974-1988

As instituições bancárias, cuja génese se liga à emergência do capitalismo, têm vindo a desempenhar uma função cada vez mais importante no desenvolvimento económico, particularmente após a Segunda Guerra Mundial.

A monopolização da estrutura empresarial e a conseqüente fusão do capital industrial, comercial e financeiro tornou decisiva a intervenção da Banca, na medida em que controla uma parcela substancial dos fluxos financeiros, captando as poupanças e configurando o investimento e o consumo através de políticas financeiras diversas, entre as quais se destaca a definição das taxas de juro.

A concentração do capital bancário foi tardia em Portugal e resultou da estratégia dos grandes grupos económicos, que foram agregando progressivamente as principais instituições bancárias.

A consolidação desses grupos, nos anos sessenta, levou a uma redução substancial do número de bancos. Nesse processo de fusão das instituições bancárias salientam-se importantes componentes geográficas: por um lado, os bancos de âmbito regional quase desapareceram ⁽¹⁾; por outro, a centralização da actividade bancária possibilitou uma ampliação considerável da rede territorial de balcões que permitiu aumentar substancialmente a captação de poupanças, resultantes da crescente monetização da economia.

Em 1975, a nacionalização da Banca acentuou ainda mais o processo de concentração: em 1974, existiam 17 bancos comerciais e 2 casas bancárias; em 1977, a Banca Pública Comercial integrava apenas 10 instituições bancárias ⁽²⁾.

O sector bancário pode ser encarado segundo duas ópticas distintas: como entidade prestadora de serviços públicos ou como activi-

⁽¹⁾ Ver MARTINS, M. BELMIRA (1973) — *Sociedades e Grupos em Portugal*, Editorial Estampa, Lisboa.

⁽²⁾ Ver MARTINS, M. BELMIRA e ROSA, J. CHAVES (1979) — *O Grupo Estado*, Edições Jornal Expresso, Lisboa.

dade económica. As duas perspectivas podem complementar-se, mas a sua articulação é problemática. A prestação de um serviço público tem implícita a preocupação de o tornar acessível a toda a população, onde quer que resida, enquanto o desenvolvimento de uma actividade económica passa pela necessidade de aumentar a sua rendibilidade, o que não se coaduna com limiares reduzidos de procura.

Os padrões de implantação territorial das instituições bancárias permitem, de algum modo, identificar os principais traços das estratégias do sector.

A análise efectuada foca três momentos — 1974, 1981 e 1988, ou seja, o período imediatamente anterior à nacionalização do sector bancário, o período em que começaram a aflorar hipóteses de reprivatização e de alargamento do sector à iniciativa privada e o período mais recente, com informação disponível, após o ressurgimento da banca privada e imediatamente anterior à primeira reprivatização.

As instituições bancárias foram agregadas em 4 grupos: Banca Pública Comercial, Instituições Especiais de Crédito ⁽³⁾, Banca Privada Nacional e Banca Estrangeira. A Banca Pública Comercial e as Instituições Especiais de Crédito inserem-se, desde 1975, no sector empresarial do Estado, o que, antes dessa data, se limitava à Caixa Geral de Depósitos, à Sociedade Financeira Portuguesa (entretanto extinta) e ao Banco de Fomento Nacional. Numa primeira fase, com início anterior à nacionalização, as Instituições Especiais de Crédito não tinham funções de banca comercial e destinavam-se à concessão de linhas de crédito específicas; actualmente os dois tipos de bancos desenvolvem actividades semelhantes, embora se mantenha alguma especificidade nas linhas de crédito. A Banca Privada Nacional ressurgiu em 1985 e a abertura da Banca Pública à iniciativa privada só teve lugar num momento posterior (1989) ao período em estudo.

Em 1988, a Banca Pública mostrava ainda uma posição muito destacada no mercado financeiro, captando 92 % do total dos depósitos e concedendo 86 % do crédito; a Banca Privada Nacional detinha uma parcela reduzida, com 6 % dos depósitos e 9 % dos créditos e a Banca Estrangeira ocupava um lugar diminuto, com 2 % dos depósitos e 5 % dos créditos. Desde 1988 até à actualidade, a representação da Banca Privada Nacional e, em menor grau, a da Banca Estrangeira ter-se-á, por certo, ampliado consideravelmente.

Em 1985, o surgimento do serviço Multibanco marcou uma nova etapa da actividade bancária, facilitando e simplificando, consideravelmente, a realização de algumas operações, por parte dos utentes. Assim, para além do padrão de implantação territorial das instituições bancárias, foi também analisada a rede geográfica das caixas automáticas (ATM).

⁽³⁾ Actualmente, as Instituições Especiais de Crédito incluem a Caixa Geral de Depósitos, o Banco de Fomento Nacional e o Crédito Predial Português.

A informação necessária à elaboração da análise, número de balcões por concelhos, foi recolhida no Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Bancos e nas Listas Telefónicas, Páginas Amarelas; a distribuição concelhia das caixas automáticas Multibanco (ATM) foi facultada pela Sociedade Interbancária de Serviços (S. I. B. S.) (*).

1. BANCA COMERCIAL

Entre 1974 e 1988, o número de balcões da Banca Comercial, Pública e Privada, aumentou de 685 para 1013 (47,9%). O acréscimo foi particularmente acentuado entre 1974 e 1981 (27,9%) e teve um ritmo mais lento no período mais recente (15,6%), mesmo considerando os balcões dos novos bancos privados (quadro 1).

Em 1974, a localização dos balcões da Banca Comercial reflectia, claramente o desenvolvimento urbano e industrial das diferentes parcelas do território nacional, delineando-se um padrão fortemente concentrado em torno de Lisboa e do Porto (só nas duas cidades, localizavam-se 31% dos balcões) e, em menor grau, no Algarve e nos centros urbanos mais importantes de cada distrito (fig. 1).

O processo de nacionalização da Banca induziu, a partir de 1975, uma dispersão territorial significativa da actividade bancária (fig. 2). Tal como se verificou noutros serviços, as áreas mais carenciadas do interior do País foram privilegiadas, o que traduziu, por certo, a valorização das preocupações sociais, em detrimento da rendibilização da actividade bancária. Entre 1974 e 1981, o acréscimo nacional do número de balcões foi, como já se referiu, de 27,9%, atingindo, no entanto, valores entre 60 e 90% nos distritos de Portalegre e nos do Interior Norte e Centro e verificando-se, pelo contrário, um crescimento insignificante no distrito de Lisboa (6%).

Esta implantação pode reflectir também critérios de ordem económica, uma vez que os novos balcões se instalaram, preferencialmente, nalgumas das áreas que revelaram um maior dinamismo económico ao longo da década de 70, designadamente os principais centros urbanos do interior.

Em 1988, a rede da banca comercial apresentava já um padrão territorial bastante denso (fig. 3), abrangendo a quase totalidade dos concelhos (só não existiam balcões em Avis, Cadaval, Marvão e Montalegre). Apesar disso, acentuou-se a litoralização da actividade bancária, com um reforço significativo do número de balcões na faixa costeira entre Leiria e Viana do Castelo. Este comportamento dos bancos públicos comerciais surgiu associado à emergência de novos grupos económicos nacionais, cujos centros de decisão se localizam, na maioria dos casos, em torno do Porto.

(* Agradece-se à Associação Portuguesa de Bancos, à ITT — Imprimarte e à S. I. B. S. a colaboração que prestaram.

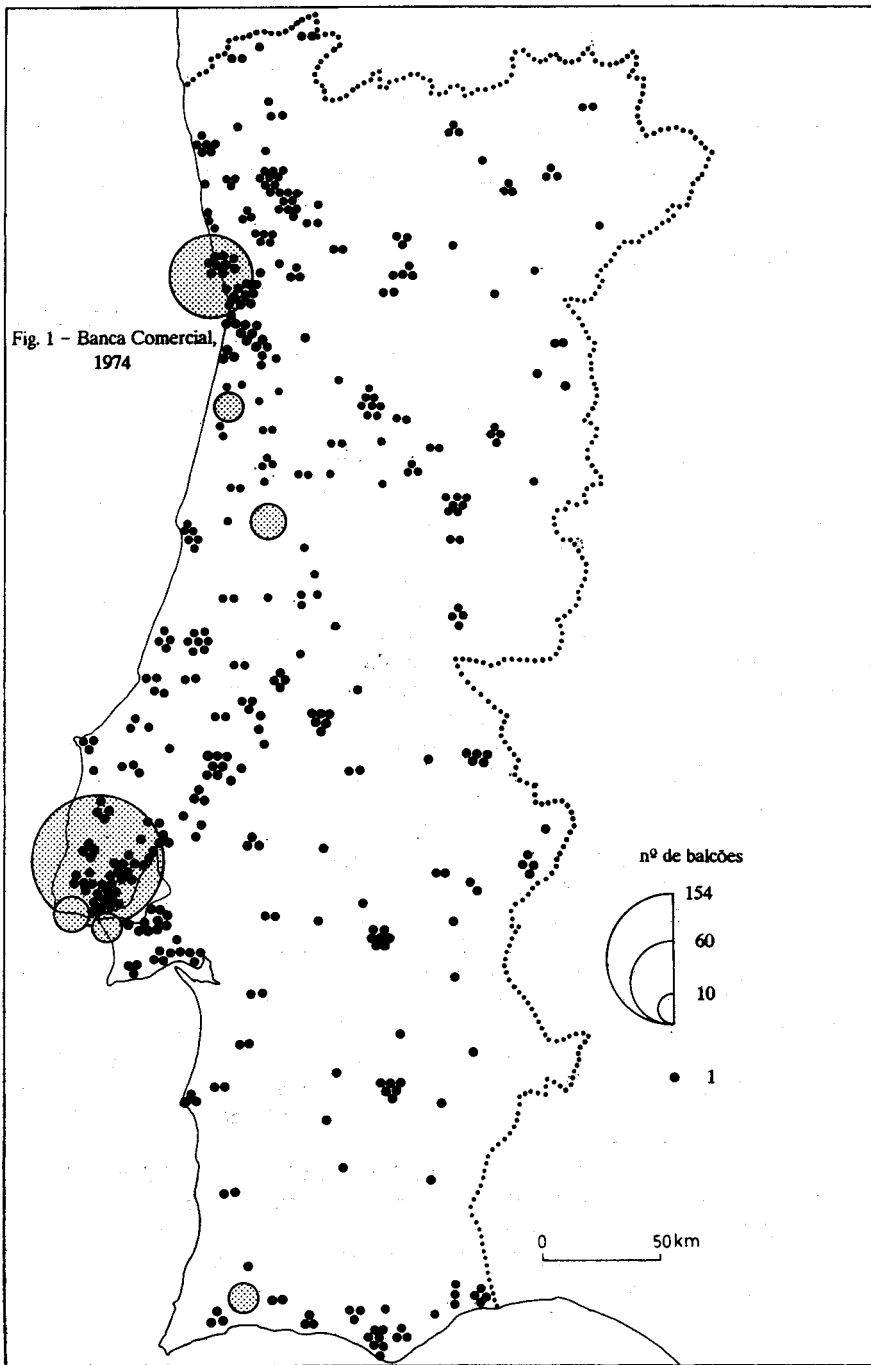


Fig. 1.

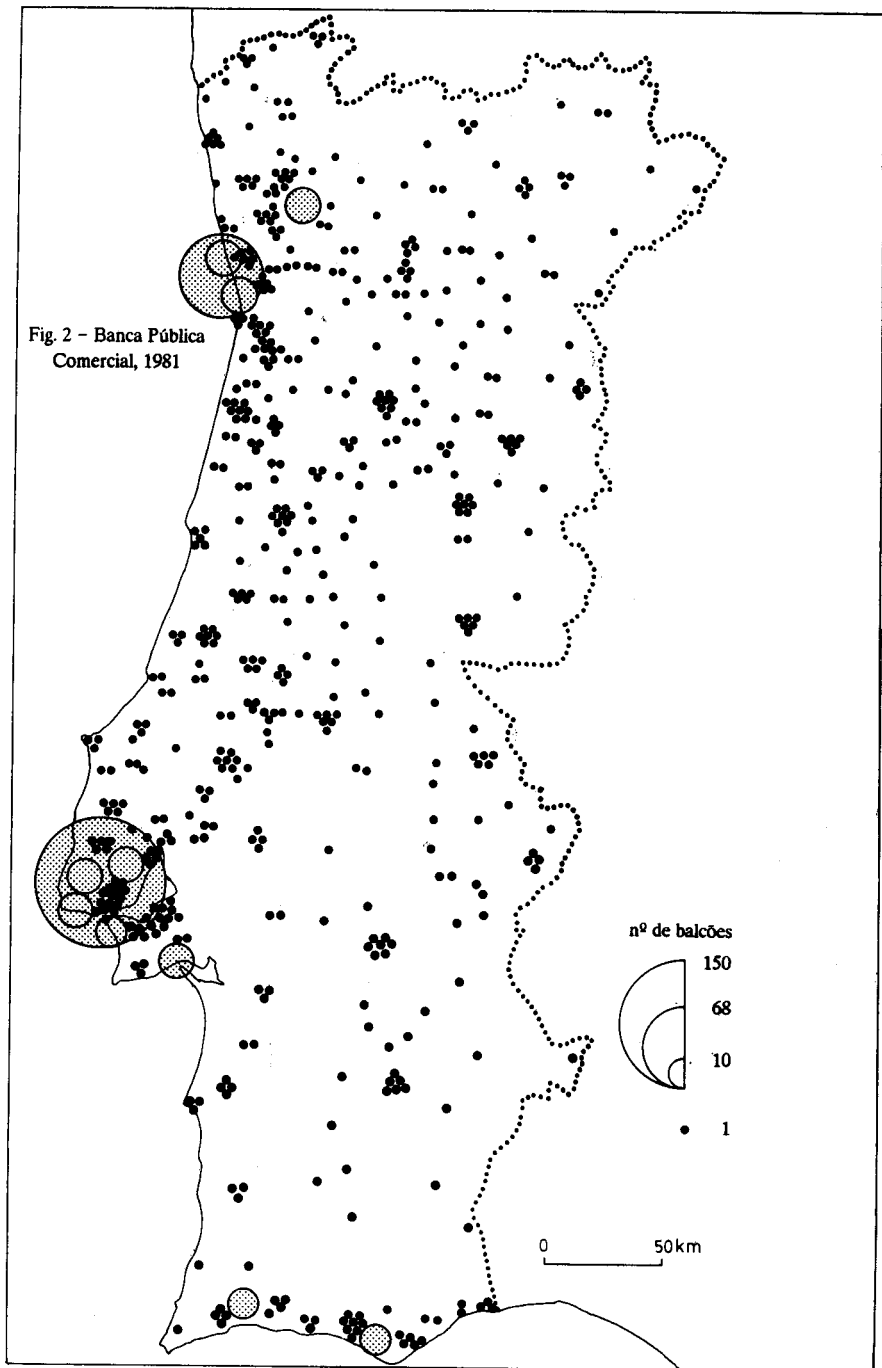


Fig. 2.

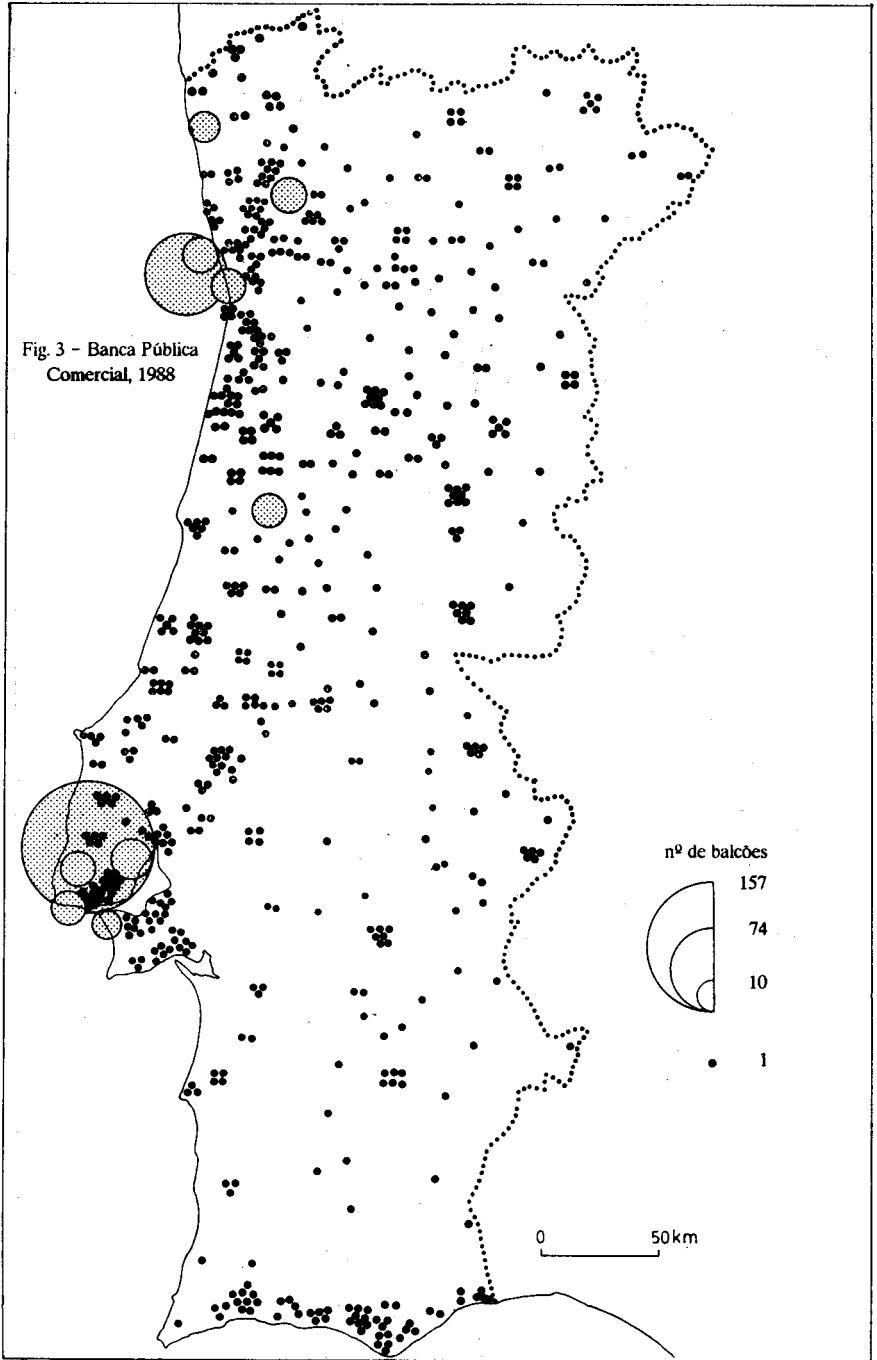


Fig. 3.

QUADRO 1

Evolução do número de balcões bancários

	1974	1981	1988
Banca Pública Comercial	—	876	978
Banca Privada Nacional	685	—	35
Instituições Especiais de Crédito	141	215	418
Banca Estrangeira	13	16	40

	Banca Comercial Nacional						Instituições especiais de crédito					
	1974	1981	1988		Variação %/0		1974	1981	1988	Variação %/0		
			Publ.	Priv.	74-81	81-88				74-81	81-88	
Aveiro	50	51	66	2	27,5	29,4	12	17	25	41,7	47,1	
Beja	15	21	21	0	40,0	0,0	3	5	16	66,7	220,0	
Braga	27	38	45	4	40,7	18,4	7	11	16	57,1	45,5	
Bragança	10	18	23	0	80,0	27,8	3	5	15	66,7	200,0	
C. Branco	14	23	27	0	64,3	17,4	6	8	14	33,3	75,0	
Coimbra	23	30	40	1	30,4	33,3	9	11	23	22,2	109,1	
Évora	18	21	23	0	16,7	9,5	5	6	16	20,0	166,7	
Faro	41	56	57	1	36,6	1,8	9	10	19	11,1	90,0	
Guarda	15	27	25	0	80,0	-7,2	6	10	18	66,7	80,0	
Leiria	33	37	48	2	12,1	29,7	6	11	20	83,3	81,8	
Lisboa	213	226	241	15	6,1	6,6	23	39	67	69,6	71,8	
Portalegre	13	21	22	0	61,5	4,8	4	6	19	50,0	216,7	
Porto	95	121	147	9	27,4	21,5	17	27	47	58,8	74,1	
Santarém	40	52	53	0	30,0	1,9	8	10	25	25,0	150,0	
Setúbal	41	53	53	0	29,3	0,0	4	8	22	100,0	175,0	
V. Castelo	15	21	26	1	40,0	23,8	6	9	12	50,0	33,3	
Vila Real	12	22	24	0	83,3	9,1	5	7	18	40,0	157,1	
Viseu	20	38	37	0	90,0	-2,6	8	15	26	87,5	73,3	
Continente	685	876	978	35	27,9	11,6	141	215	418	52,5	94,4	

2. INSTITUIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO

Em 1974, a rede de balcões das instituições especiais de crédito apresentava um desenvolvimento bastante inferior ao da rede bancária comercial (quadro 1). O padrão geográfico era também diferente, denotando já uma tendência para a dispersão no território, ainda que um número elevado de concelhos do interior do país não possuíssem qualquer balcão (fig. 4).

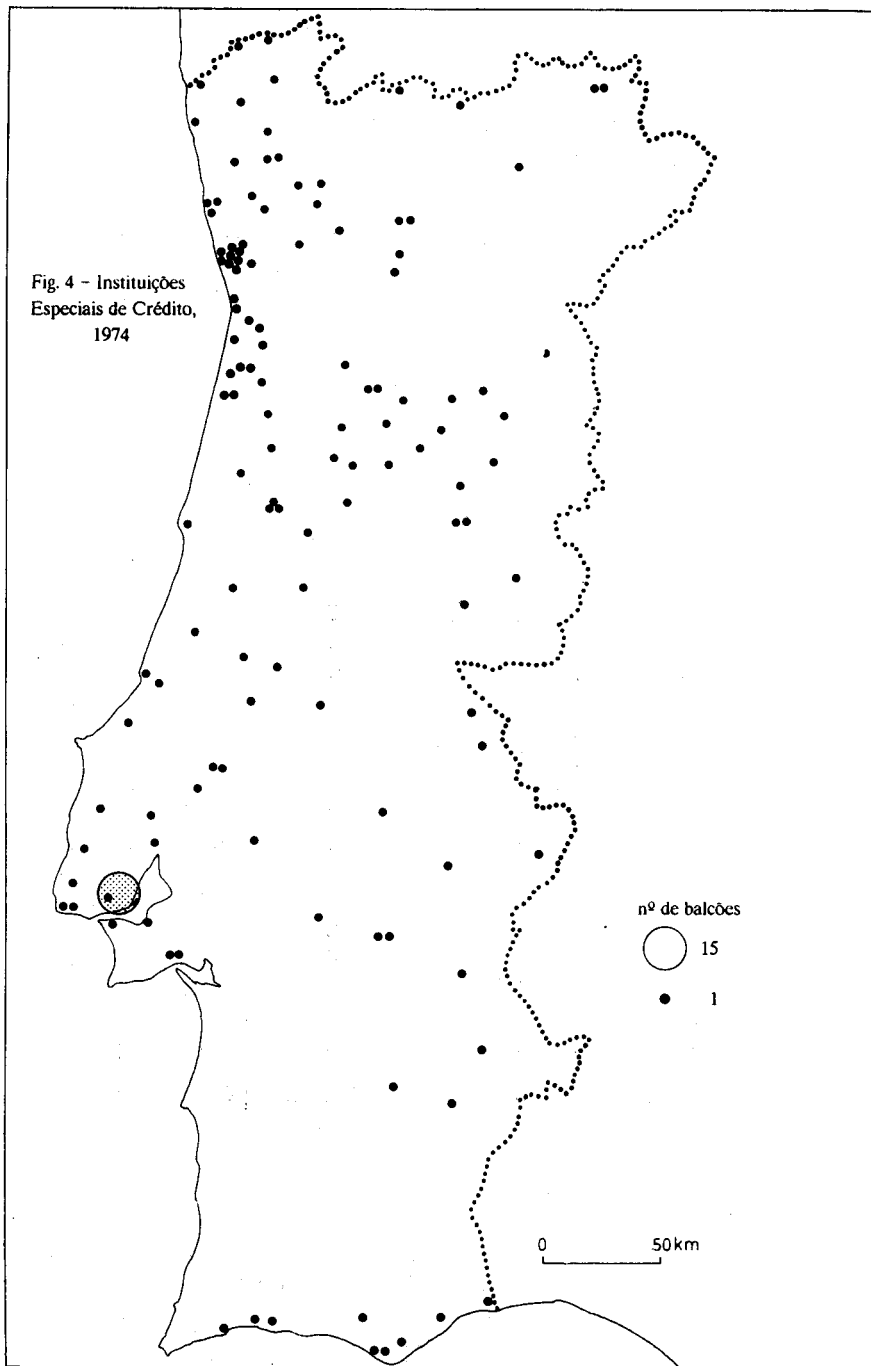


Fig. 4.

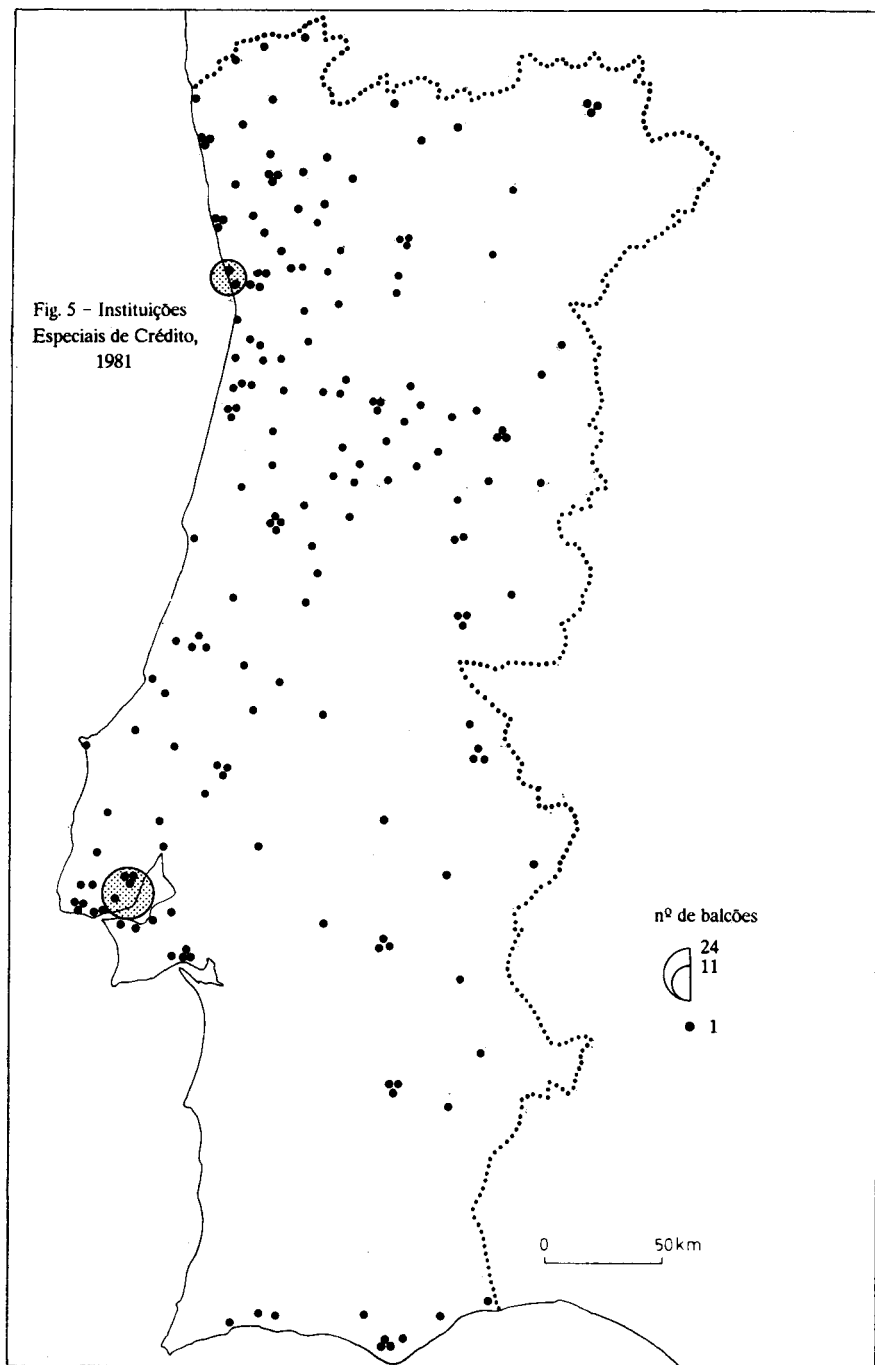


Fig. 5.

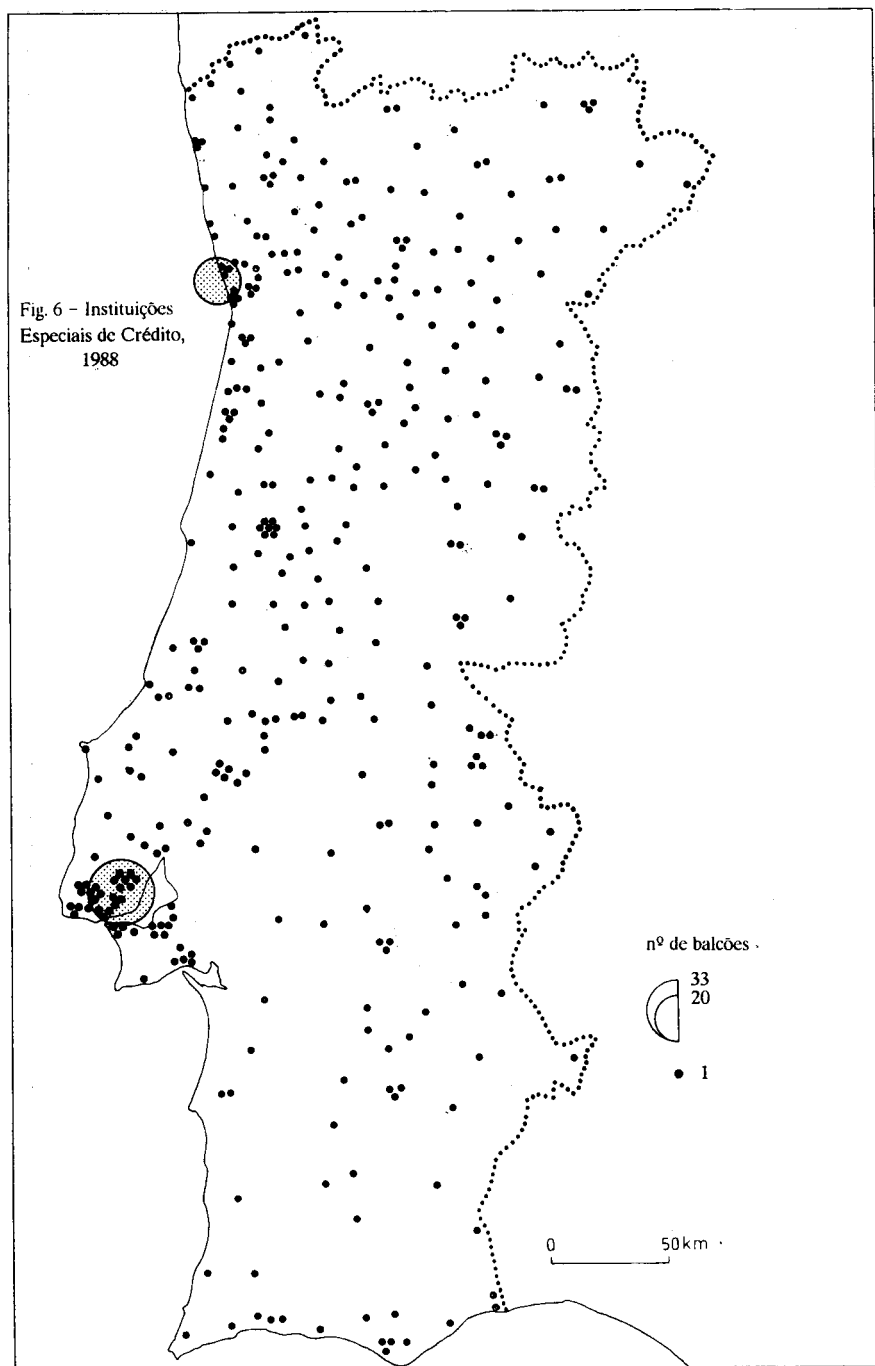


Fig. 6.

O período de 1974 a 1981 foi caracterizado por um reforço da rede ao nível nacional, sem que se observem, contudo, grandes alterações no padrão regional (fig. 5). De facto, se o Centro Interior registou um acréscimo significativo, a Área Metropolitana de Lisboa apresentou, também, um reforço considerável do número de balcões. Assim, é nítida, em 1981, a manutenção do padrão disperso detectado em 1974.

Para as Instituições Especiais de Crédito e, particularmente, para a Caixa Geral de Depósitos, os anos 80 apresentaram uma intensificação substancial no ritmo de crescimento da instalação de balcões, cujo número duplicou, num período de sete anos (quadro 1). Este acréscimo foi particularmente acentuado no interior do País e correspondeu à total cobertura do território, ao nível concelhio (fig. 6).

A esta situação não terá sido alheia uma ligação mais estreita entre a Caixa Geral de Depósitos e o Estado, que reforçou o papel desta instituição como principal entidade de apoio aos movimentos financeiros públicos. O pagamento da grande maioria das remunerações dos funcionários públicos através de contas na Caixa Geral de Depósitos foi certamente relevante no aumento dos depósitos neste banco e terá justificado a densificação da rede territorial.

No período mais recente, as Instituições Especiais de Crédito revelaram, ao nível territorial, um comportamento característico dos serviços públicos, na medida em que a dispersão das instalações favoreceu preferencialmente as áreas de menor acessibilidade. Esta estratégia contrapôs-se, de algum modo, à seguida pela Banca Pública Comercial que, como já foi referido, privilegiou as áreas com maior dinamismo económico do Norte e Centro Litorais.

3. A BANCA ESTRANGEIRA E A NOVA BANCA PRIVADA NACIONAL

Embora os bancos estrangeiros não tenham sido directamente afectados pelo processo de nacionalização que se seguiu ao 25 de Abril, a sua importância no sector bancário português tem sido diminuta e a implantação territorial incipiente e concentrada em Lisboa e no Porto (fig. 7, 8 e 9). Este comportamento decorre, por certo, da reduzida dimensão do mercado financeiro nacional no contexto europeu e, paralelamente, da recessão económica internacional que marcou a década de setenta e o início dos anos oitenta. No entanto, nos últimos anos, a adesão às Comunidades Europeias, a liberalização económica e a superação da crise proporcionaram condições mais favoráveis para a expansão da rede da banca estrangeira que se estendeu ao Algarve, à costa do Estoril e a algumas sedes de distrito do Litoral (fig. 9).

A Banca Privada Nacional ressurgiu em meados da década de oitenta ligada aos novos grupos económicos que se têm vindo a consolidar, entre os quais se destacam o grupo Amorim e a SONAE. Em 1988, o processo de implantação geográfica destes bancos estava ainda na fase inicial e a sua rede abrangia apenas um número reduzido de concelhos (fig. 10). As cidades de Lisboa e Porto foram os pontos de partida destas instituições bancárias, surgindo, desde logo, alguns balcões na

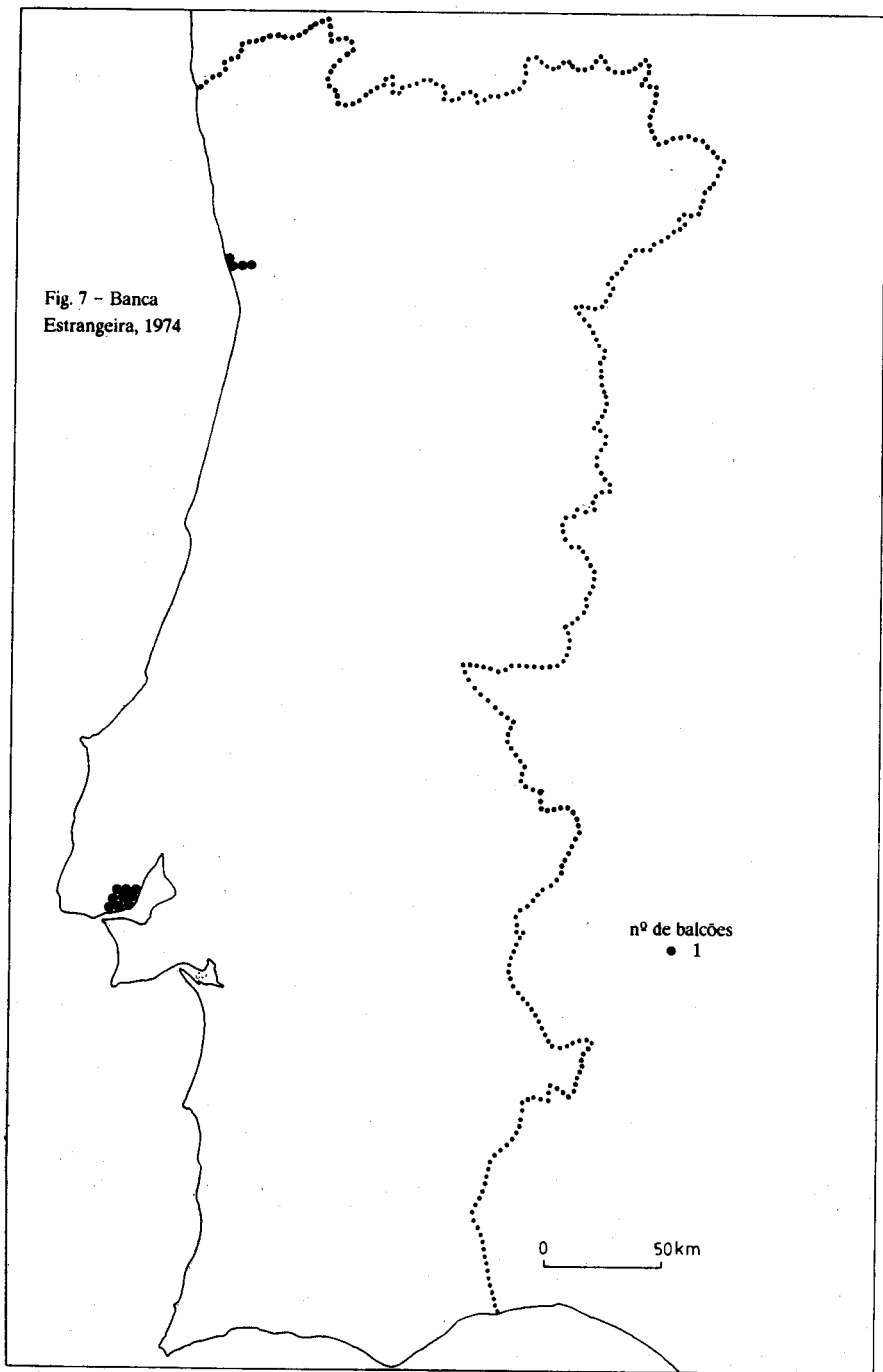


Fig. 7.

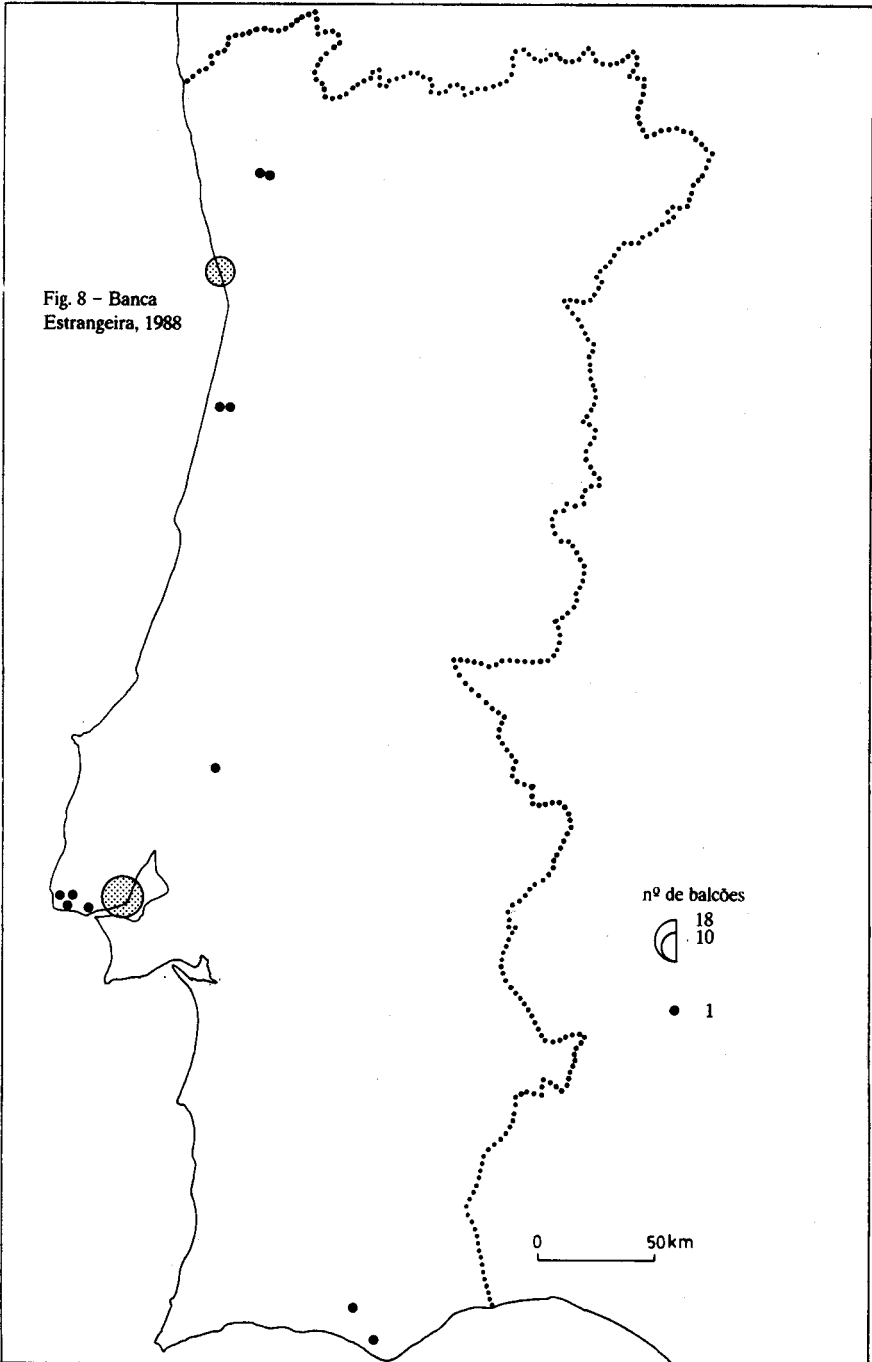


Fig. 8.

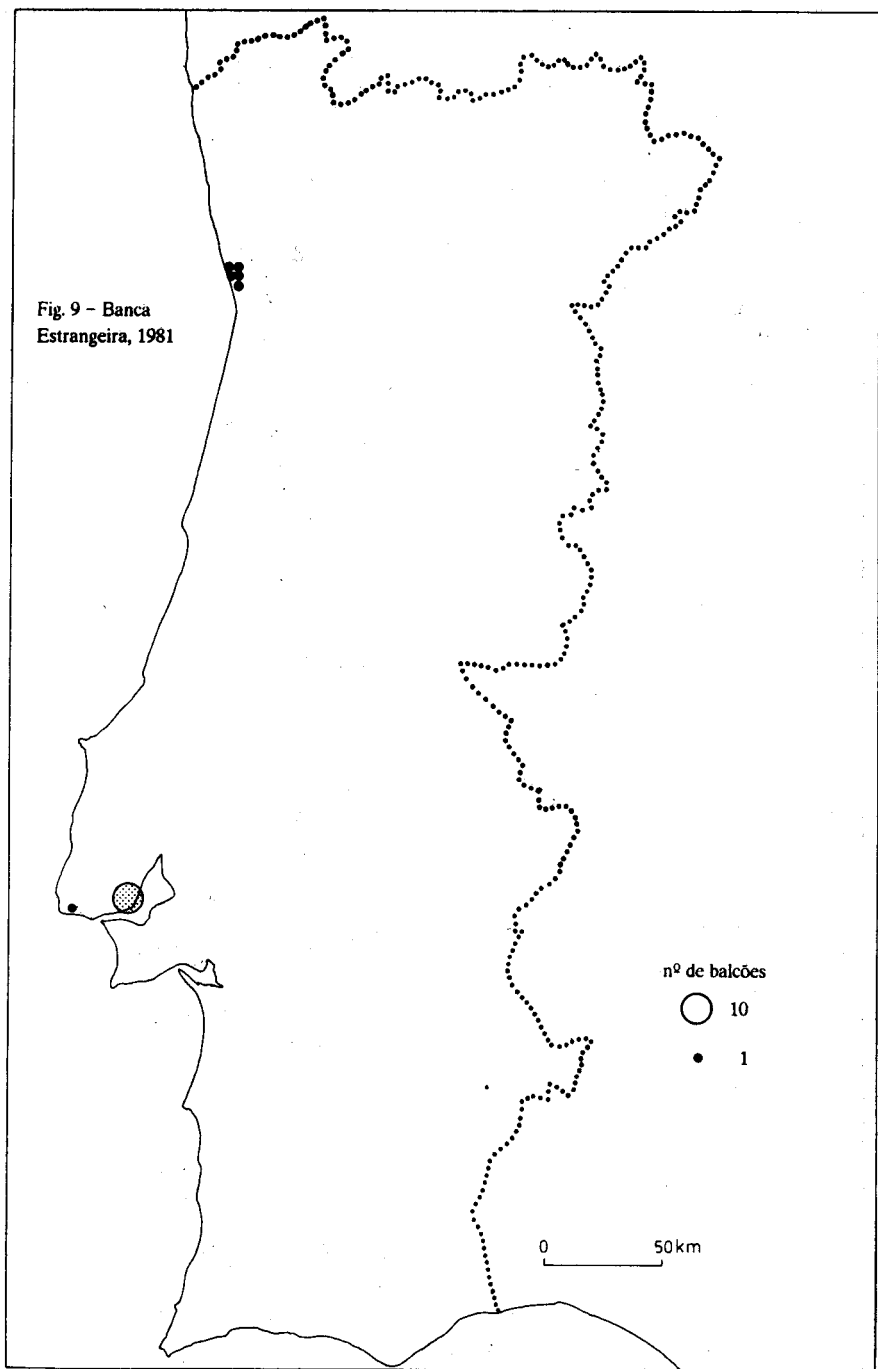


Fig. 9.

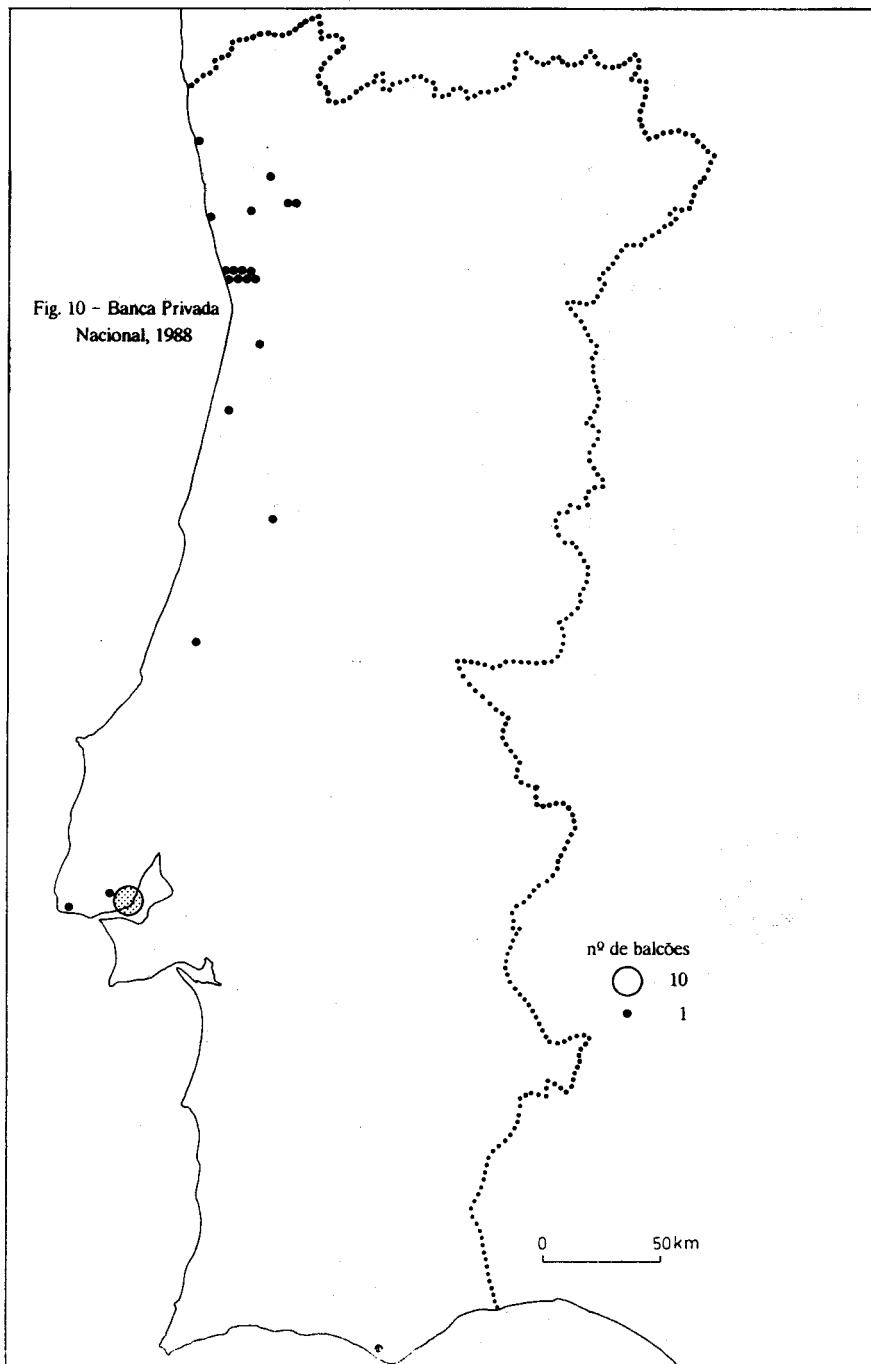


Fig. 10.

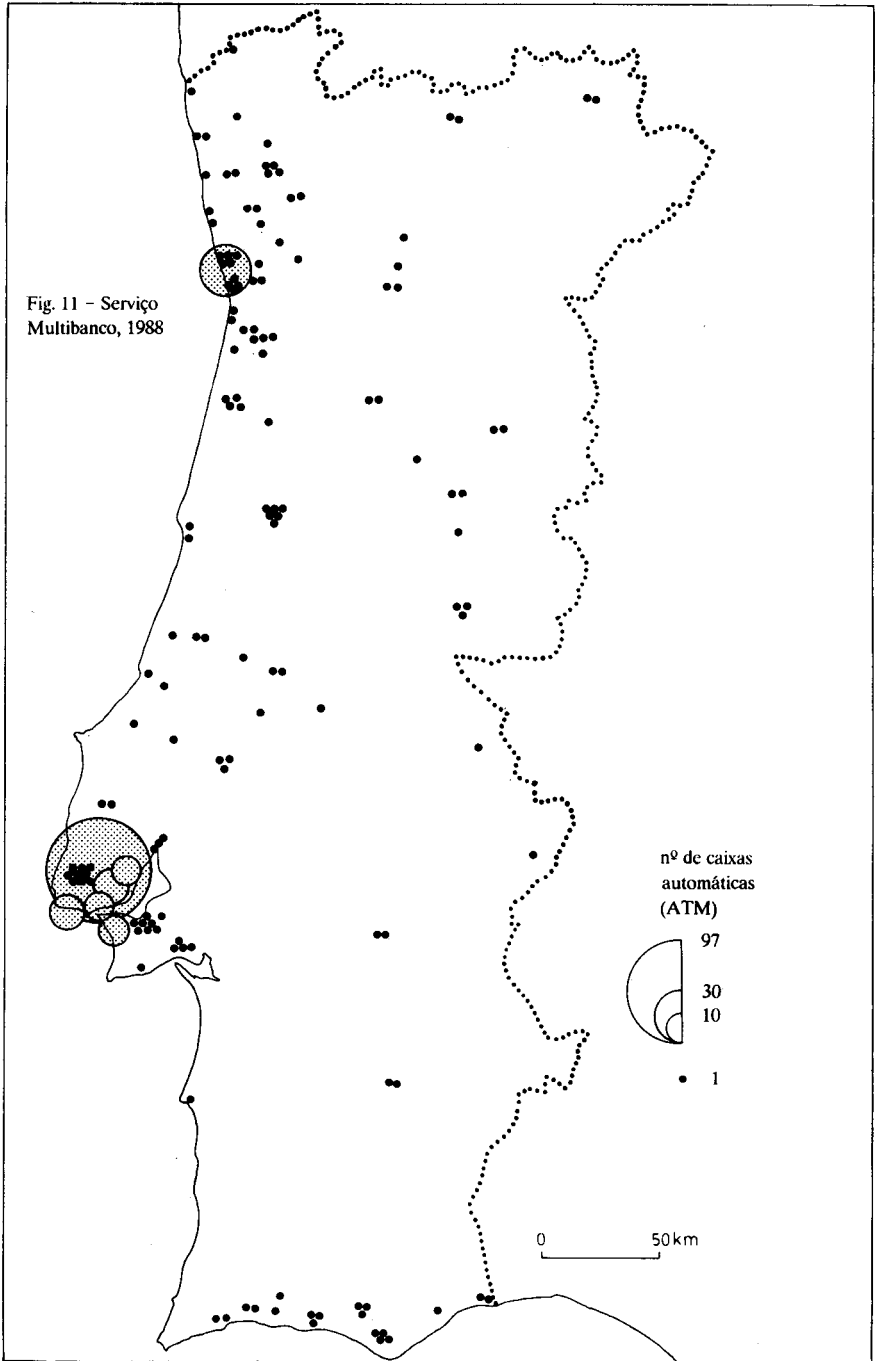


Fig. 11.

periferia imediata dos dois centros urbanos e nas áreas industriais mais importantes do Norte Litoral, nomeadamente em São João da Madeira, Vila Nova de Famalição e Guimarães.

Embora, em 1988, o número de balcões da banca privada nacional (35) fosse muito próximo do da banca estrangeira (40) e se verificasse, em ambos os casos, uma forte concentração geográfica, o seu padrão territorial sugere uma estratégia diferenciada: a banca estrangeira privilegiava os elos mais importantes de ligação de Portugal ao exterior e as principais áreas de residência de estrangeiros; em contrapartida, a banca nacional valorizava preferencialmente os mercados, potencialmente, mais favoráveis.

4. O SERVIÇO MULTIBANCO

A introdução das caixas automáticas Multibanco (ATM), em 1985, teve, por certo, consequências relevantes na actividade económica em geral, incentivando o consumo ⁽⁵⁾, e na actividade bancária em particular, permitindo, designadamente, reter os depósitos à ordem nos bancos durante períodos mais prolongados, dado que o seu horário de funcionamento deixa que os levantamentos ocorram no preciso momento em que são necessários.

O padrão geográfico das caixas automáticas (fig. 11) traduz, nitidamente, a importância deste serviço nas áreas urbanas, sobretudo nas de maior dimensão, o que se deve explicar pelo facto de proporcionar uma redução apreciável do tempo dispendido pelos utentes, factor que adquire, cada vez mais, um peso determinante. Além disso, os padrões culturais urbanos, facilitam a adesão a serviços deste tipo, com recurso às novas tecnologias da informação.

ISABEL MARGARIDA ANDRÉ
JORGE MACAÍSTA MALHEIROS

(5) É significativo que tenham sido instaladas numerosas caixas automáticas nos hipermercados e nos centros comerciais.